

Teleconferência

Resultados do 1T11



16 de Maio de 2011

Esta apresentação poderá conter considerações referentes as perspectivas futuras do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e as perspectivas de crescimento da OHL Brasil, baseando-se exclusivamente nas expectativas da Administração da OHL Brasil em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o plano de negócios da Companhia.

Tais considerações futuras podem ser afetadas por mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, desempenho do setor, programa de privatização de novas rodovias, e economia brasileira, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela OHL Brasil e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

A partir de 2010, a Companhia passou a apresentar as Demonstrações Financeiras em conformidade com o padrão contábil internacional estabelecido pelo *International Accounting Standards Board – IASB* (conhecido como *International Financial Reporting Standards – IFRS*) e consubstanciado pela Instrução CVM nº 457, de 13 de julho de 2007 e respectivas alterações.

	ANTES		DEPOIS
Classificação	Ativo Imobilizado	→	Ativo Intangível
	<small>* Outros ativos de controle da Companhia permanecem no imobilizado.</small>		
Amortização	Vida útil econômica dos Ativos / prazo do contrato	→	Prazo do contrato/ Curva de Trafego
	<small>*As diferenças entre as bases fiscais e as novas bases contábeis devem gerar efeitos relacionados a impostos diferidos (diferenças temporárias).</small>		
Receitas	Resultado de pedágios	→	Resultado de Construção e Pedágios
	<small>* A receita de construção é determinada pelo valor justo do respectivo serviço prestado, sem margem.</small>		
Gastos com Manutenção	Imobilizado e Depreciação	→	Resultado (Provisão)
	<small>* A provisão para manutenção é reconhecida pelo valor presente.</small>		

Veículos Equivalentes	1T11	4T10	1T10	Var% 1T11/4T10	Var% 1T11/1T10
Estaduais	42.004.545	43.368.736	34.922.349	-3,1%	20,3%
Autovias	9.949.949	10.804.999	9.369.499	-7,9%	6,2%
Centrovias	11.064.688	9.740.527	5.903.316	13,6%	87,4%
Intervias	13.367.517	14.627.675	12.615.450	-8,6%	6,0%
Vianorte	7.622.391	8.195.535	7.034.084	-7,0%	8,4%
Federais	118.876.822	124.803.543	100.353.676	-4,7%	18,5%
Planalto Sul	7.094.193	6.969.184	6.233.449	1,8%	13,8%
Fluminense	11.549.643	12.195.769	10.462.909	-5,3%	10,4%
Fernão Dias	36.433.486	37.998.784	25.499.092	-4,1%	42,9%
Régis Bittencourt	34.831.167	36.507.333	32.024.667	-4,6%	8,8%
Litoral Sul	28.968.333	31.132.473	26.133.559	-7,0%	10,8%
Total	160.881.367	168.172.279	135.276.025	-4,3%	18,9%

▪ Evolução do tráfego

O volume de tráfego pedagiado das concessionárias estaduais e federais, apresentou, respectivamente, crescimentos de 20,3% e 18,5% no 1T11 em relação ao 1T10. Os principais fatores que influenciaram o aumento do tráfego foram: o desempenho da economia brasileira no período; **a abertura da praça de pedágio de Mairiporã (SP), na rodovia Fernão Dias**, em setembro de 2010; e **a implementação da cobrança bidirecional nas praças de pedágio da concessionária Centrovias**, localizadas nos municípios de Brotas, Dois Córregos, Itirapina e Rio Claro, nos meses de julho e novembro de 2010.

Tarifa Média (R\$ / Veic. Equiv.)	1T11	4T10	1T10	Var% 1T11/4T10	Var% 1T11/1T10
Estaduais	5,65	5,92	6,14	-4,6%	-8,0%
Autovias	5,96	5,94	5,75	0,4%	3,8%
Centrovias	5,38	6,55	9,15	-17,8%	-41,2%
Intervias	4,88	4,88	4,70	0,1%	3,9%
Vianorte	6,98	7,01	6,73	-0,4%	3,8%
Federais	1,66	1,50	1,51	10,6%	9,7%
Planalto Sul	3,10	2,93	2,90	5,9%	6,9%
Fluminense	2,73	2,60	2,56	4,9%	6,4%
Fernão Dias	1,30	1,13	1,10	15,1%	18,2%
Régis Bittencourt	1,70	1,50	1,50	13,3%	13,3%
Litoral Sul	1,28	1,20	1,17	6,4%	8,8%
Total	2,70	2,64	2,71	2,3%	-0,2%

▪ Estaduais

Os crescimentos das tarifas médias das concessionárias Autovias, Intervias e Vianorte são explicados pelo reajuste contratual com base no IGP-M. A tarifa média praticada pela concessionária Centrovias no 1T11 apresentou redução de 41,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, **essa redução foi ocasionada pela mudança na forma de cobrança de pedágio (bidirecional) para os dois sentidos em 4 praças**, reduzindo em 50% a tarifa praticada.

▪ Federais

Nos meses de dezembro de 2010 e fevereiro de 2011, as tarifas praticadas pelas concessionárias federais foram reajustadas de acordo com o critério de arredondamento da primeira casa decimal e a variação do IPCA acumulada nos 12 meses anteriores aos reajustes. O reflexo desse reajuste elevou a tarifa média geral praticada pelas concessionárias federais, que passou de R\$ 1,51 para R\$ 1,66 (+9,7%).

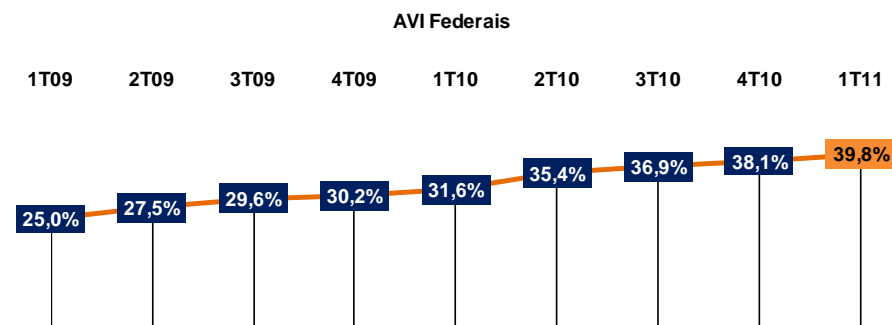
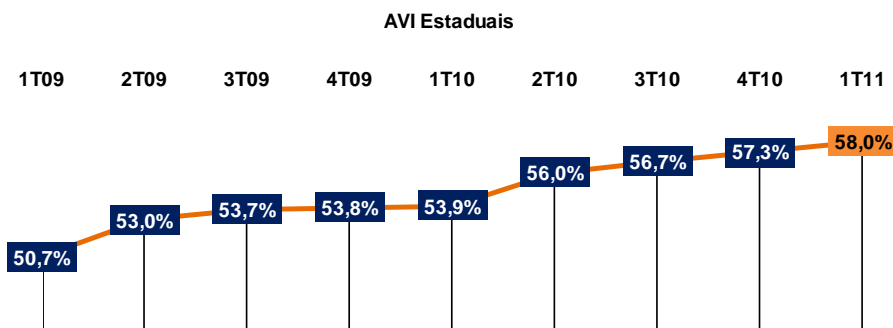
Receita Operacional Bruta	1T11	4T10	1T10	Var% 1T11/4T10	Var% 1T11/1T10
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	601.596	627.534	504.169	-4,1%	19,3%
Receitas de pedágio	434.400	443.856	366.141	-2,1%	18,6%
Estaduais	237.332	256.730	214.485	-7,6%	10,7%
Autovias	59.337	64.148	53.837	-7,5%	10,2%
Centrovias	59.521	63.775	54.024	-6,7%	10,2%
Intervias	65.239	71.326	59.279	-8,5%	10,1%
Vianorte	53.235	57.481	47.345	-7,4%	12,4%
Federais	197.068	187.126	151.656	5,3%	29,9%
Planalto Sul	21.992	20.393	18.078	7,8%	21,7%
Fluminense	31.509	31.709	26.825	-0,6%	17,5%
Fernão Dias	47.364	42.904	28.049	10,4%	68,9%
Régis Bittencourt	59.213	54.761	48.037	8,1%	23,3%
Litoral Sul	36.990	37.359	30.667	-1,0%	20,6%
Outras receitas	24.163	25.093	16.701	-3,7%	44,7%
Receitas de obras	143.033	158.585	121.327	-9,8%	17,9%
DEDUÇÕES DA RECEITA	(42.258)	(42.985)	(34.626)	-1,7%	22,0%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	559.338	584.549	469.543	-4,3%	19,1%

▪ Estaduais

As concessionárias estaduais foram responsáveis por 54,6% da arrecadação de pedágios, encerrando o 1T11 com R\$ 237,3 milhões (+10,7%). A principal razão foi o crescimento do tráfego pedagiado na concessionária Centrovias, reflexo da implantação da cobrança bidirecional nas praças de pedágio localizadas nos municípios de Brotas, Dois Córregos, Itirapina e Rio Claro.

Federais

As concessionárias federais registraram no 1T11 arrecadação de R\$ 197,1 milhões (+29,9%), R\$ 45,4 milhões acima do montante arrecadado em 1T10. As razões do aumento da receita foram: a abertura da praça de pedágio de Mairiporã (SP), localizada na rodovia Fernão Dias, que responde por aproximadamente 21,3% de todo o tráfego pedagiado da concessionária, e os reajustes das tarifas básicas praticadas pelas concessionárias Planalto Sul, Fernão Dias, Régis Bittencourt, Fluminense e Litoral Sul.



▪ Meios Eletrônicos

A receita com a cobrança eletrônica (Sistema AVI) nas praças de pedágio das concessionárias estaduais representou 58,0% no 1T11, contra 53,9% no trimestre anterior. Nas concessionárias federais, o percentual médio de receita com cobrança eletrônica foi de 39,8% contra 31,6% no 1T10.

EBITDA					
(Em milhares de reais)					
	1T11	4T10	1T10	Var% 1T11/4T10	Var% 1T11/1T10
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	559.338	584.549	469.543	-4,3%	19,1%
Custos e Despesas (excl. deprec. e amortização)	(346.502)	(374.992)	(285.968)	-7,6%	21,2%
EBITDA	212.836	209.558	183.575	1,6%	15,9%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>38,1%</i>	<i>35,8%</i>	<i>39,1%</i>		
(+) Provisão para manutenção de rodovias	49.371	57.581	25.217	-14,3%	95,8%
(+) Ajustes de consolidação	(11.050)	(11.670)	(5.856)	-5,3%	88,7%
EBITDA Ajustado (antes do IFRS)	251.157	255.469	202.936	-1,7%	23,8%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>44,9%</i>	<i>43,7%</i>	<i>43,2%</i>		

▪ EBITDA

O resultado operacional medido pelo EBITDA atingiu o montante de R\$ 212,8 milhões no 1T11, apresentando crescimento de 15,9% em relação ao 1T10. O aumento de R\$ 29,3 milhões reflete o crescimento de R\$ 89,8 milhões (+19,1%) na receita líquida da Companhia e o aumento dos custos e despesas no período.

▪ EBITDA AJUSTADO

O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 251,2 milhões no 1T11, indicando o crescimento de 23,8% quando comparado ao 1T10. Como reflexo, a margem cresceu 1,7 ponto percentual.

Resultado Financeiro (R\$ mil)	1T11	4T10	1T10	Var%	Var%
				1T11/4T10	1T11/1T10
Receitas Financeiras	37.004	30.680	10.083	20,6%	267,0%
Despesas Financeiras	(97.606)	(91.767)	(58.693)	6,4%	66,3%
Encargos financeiros	(80.220)	(72.106)	(40.656)	11,3%	97,3%
Atualização monetária do ônus fixo	(12.298)	(14.957)	(13.625)	-17,8%	-9,7%
Outras despesas	(5.088)	(4.704)	(4.412)	8,2%	15,3%
<i>Varição Cambial Líquida</i>	(63)	-	(320)	-	-80,3%
Resultado Financeiro Líquido	(60.665)	(61.087)	(48.930)	-0,7%	24,0%

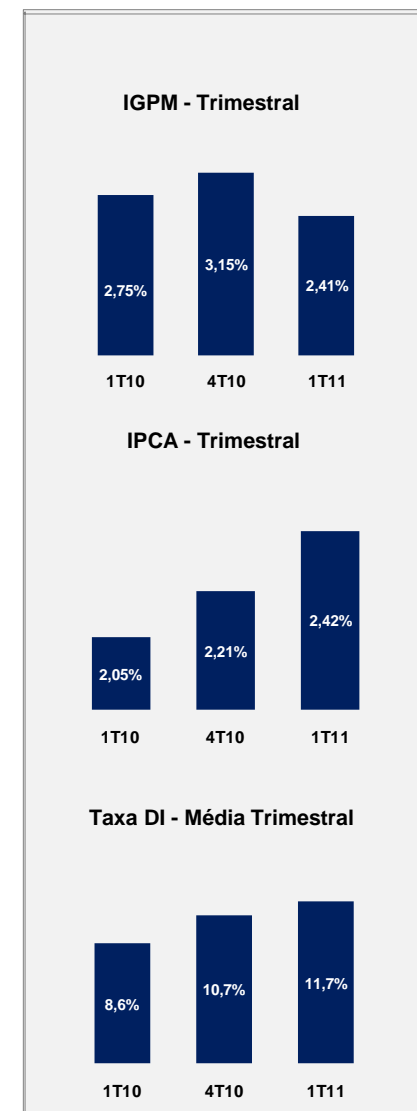
▪ Resultado

Em comparação ao 4T10, o resultado financeiro líquido negativo do 1T11 apresentou redução de R\$ 422 mil. O efeito foi provocado basicamente pela variação dos indexadores da dívida e das aplicações financeiras.

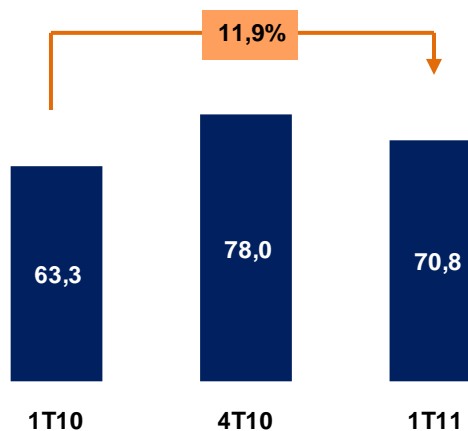
Em comparação ao 1T10, o resultado financeiro líquido negativo aumentou 24%, passando de R\$ 48,9 milhões para R\$ 60,7 milhões.

Entre os principais fatores que causaram a variação deste resultado, podemos destacar:

- ✓ Aumento de R\$ 39,6 milhões nos encargos com financeiros gerado pelas emissões de debêntures, realizadas pelas concessionárias estaduais;
- ✓ Aumento de R\$ 26,9 milhões das receitas com atualização das aplicações financeiras, devido ao aumento dos juros básicos da economia;
- ✓ Redução de R\$ 1,3 milhão na despesa com “Atualização monetária do ônus fixo” provocado pela redução do IGP-M.



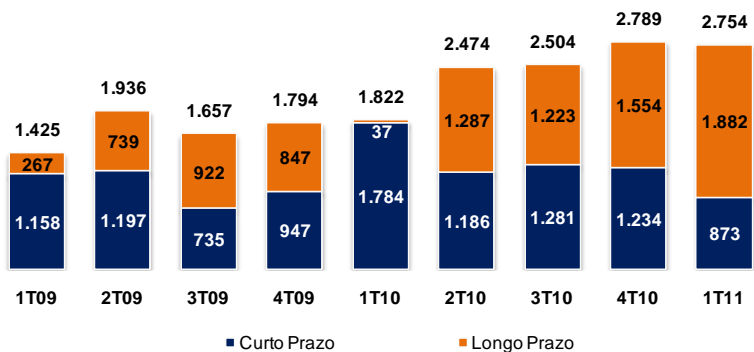
EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS



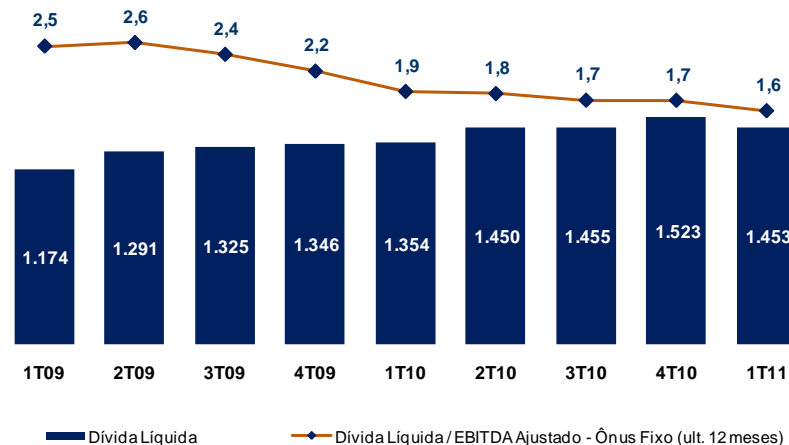
▪ Principais Fatores de Crescimento

No 1T11, o lucro líquido consolidado cresceu 11,9% em relação ao 1T10. O início de cobrança bidirecional nas praças de pedágio da concessionária Centrovias e os reajustes tarifários contratuais contribuíram para esse crescimento, além da operação de 100% das praças de pedágio administradas pelas concessionárias federais.

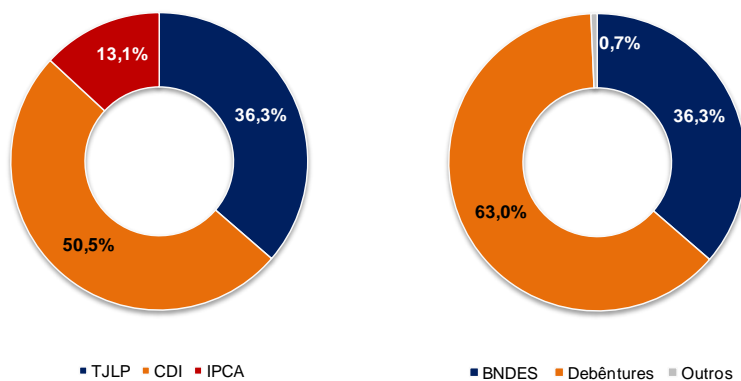
ENDIVIDAMENTO BRUTO (R\$ MM)



GRAU DE ALAVANCAGEM E DÍVIDA LÍQUIDA (R\$ MM)

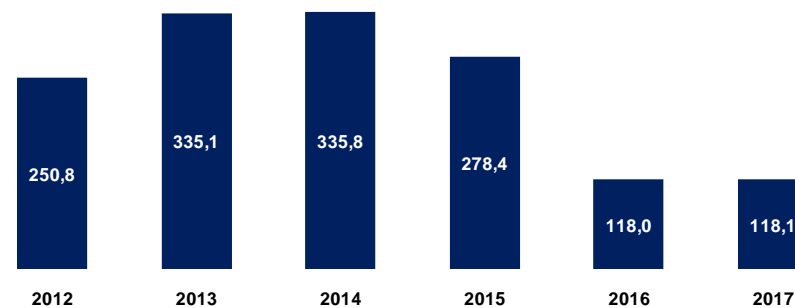


COMPOSIÇÃO DO CUSTO DA DÍVIDA



CRONOGRAMA DE AMORTIZAÇÕES DE DEBÊNTURES (R\$ MM)

76.3% da dívida de longo prazo em debêntures



- **Empréstimo-Ponte BNDES (Concessionárias Federais)**

Até 31 de março de 2011, foram desembolsados R\$ 955,4 milhões, sendo R\$ 541,1 milhões relativos aos empréstimos ponte, concedidos às concessionárias Autopista Fluminense, Autopista Litoral Sul e Autopista Fernão Dias.

- **Empréstimo de Longo Prazo BNDES (Concessionárias Federais)**

Em 31 de março de 2011, dois desses contratos de empréstimos ponte, relativos às concessionárias Autopista Régis Bittencourt e Autopista Planalto Sul, foram substituídos por financiamentos de longo prazo. A seguir as condições aprovadas:

RÉGIS BITTENCOURT		PLANALTO SUL		
CRÉDITO A	CRÉDITO B	CRÉDITO A	CRÉDITO B	CRÉDITO C
R\$ 446.395.000	R\$ 623.100.000	R\$ 184.057.000	R\$ 90.007.000	R\$ 57.280.000
Amort. 144 meses	Amort. 126 meses	Amort. 144 meses	Amort. 138 meses	Amort. 120 meses
Carência 12 meses	Carência até 15 jun/2014	Carência 18 meses	Carência até 15 jun/2014	Carência até 15 dez/2015
Custo: TJLP + 2,21% ao ano	Custo: TJLP + 2,21% ao ano	Custo: TJLP + 2,58% ao ano	Custo: TJLP + 2,58% ao ano	Custo: TJLP + 2,58% ao ano
Montante: 1.069.495.000		Montante: 331.344.000		

Foram desembolsados R\$ 414,3 milhões até 31 de março de 2011, relativos aos empréstimos de longo prazo concedidos às concessionárias Autopista Régis Bittencourt e Autopista Planalto Sul.

Os financiamentos de longo prazo entre o BNDES e as concessionárias Autopista Fernão Dias, Autopista Litoral Sul e Autopista Fluminense encontram-se em fase de análise pelo BNDES.

Investimentos Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	1T11			1T10		
	Antes do IFRS (A + B)	IFRS		Antes do IFRS (A + B)	IFRS	
		Intangível e Imobilizado (A)	Manutenção Realizada (B)		Intangível e Imobilizado (A)	Manutenção Realizada (B)
Autovias	5.967	286	5.681	5.140	1.580	3.560
Centrovias	6.451	3.632	2.819	10.240	7.582	2.658
Intervias	16.748	1.868	14.880	6.042	2.963	3.079
Vianorte	8.542	1.896	6.646	9.990	3.245	6.745
Estaduais	37.708	7.682	30.026	31.412	15.370	16.042
Planalto Sul	18.717	18.717	-	13.035	13.035	-
Fluminense	19.115	19.115	-	9.301	9.301	-
Fernão Dias	34.164	34.164	-	26.473	26.473	-
Régis Bittencourt	39.883	39.883	-	27.693	27.693	-
Litoral Sul	25.641	25.641	-	15.192	15.192	-
Federais	137.520	137.520	-	91.694	91.694	-
Total	175.228	145.202	30.026	123.106	107.064	16.042
<i>Outros invest. e ajustes de consolidação</i>	<i>2.913</i>	<i>2.913</i>	<i>-</i>	<i>6.281</i>	<i>6.281</i>	<i>-</i>
Total	178.141	148.115	30.026	129.387	113.345	16.042

▪ Investimentos Intangível e Imobilizado

As empresas do grupo OHL Brasil investiram cerca de R\$ 148,1 milhões em ativos imobilizados e intangíveis no 1T11. Parcela significativa desse montante (92,8%) foi destinada aos projetos das concessionárias federais, R\$ 137,5 milhões, destacando-se a duplicação da Serra do Cafezal, execução de passarelas, implantação de marginais e recuperação de pavimentos.

▪ Manutenção das Rodovias

Em relação as concessões Estaduais, foram pagos R\$ 30,0 milhões para a realização de obras de manutenção e conservação devido ao estágio mais avançado de maturação dos investimentos.